AVEIRO, 8 DE JULHO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1167

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

GASPAR ALBINO

LANZNER/PINTOR 77-AVEIRO

1. Disse-lhe que ia escrever dele, de LANZNER. Não vou. Recapitulo-o, nas coisas que ele, dolorosamente (ou não?), vai parindo. E daquilo que do parto dele se vai dizendo.

2. De LANZNER escrevi, nestas colunas, em 4 de Junho de 1960: «Deixemos que a planta cresça, sempre vária na *constante* unidade. O tempo falará por si.»

3. E de LANZNER, li:

3.1. (Mário Silva, in J.N. — 31.3.60).

Palavra do crítico:

«Raramente nos é dado ver tanta seriedade e tanta devoção. Lanzner dá-nos o seu mundo tão convincentemente que nós acreditamos nele.

Palavra do artista:

«Projectos? Pintar, desenhar e esculpir tranquilamente sem preocupações económicas depressivas».

3.2. (André Leal, in D.N. — 22.4.60)

Palavra do comentador:

«Não sei que caminho trilhará este moço sério, fechado, que é LANZNER.

Perante a sua Babel de agora, o advinho mais arguto ficaria perplexo.

Nem importa qual seja. O necessário é que continue a alumiá-lo essa força interior que está na sua origem e nos fascina e nos comove. Ela, só ela, com o seu poder de comunicação e revelação, justifica por si a obra de arte, independentemente da sua natureza.»

3.3. (G. M. Forty — Fine Arts Department British Council — 23.11.1962)

«There is undoubted sensibility, a surprising degree of

Continua na página 3

Rotary vai homenagear

HOMEM CHRISTO

O nosso dedicado colaborador Eduardo Cerqueira, distinto aveirógrafo e jornalista, falando, extra-protocolo, no almoço com que culminou a Assembleia do Distrito Rotário — acontecimento que, mais desenvolvidamente, noticiaremos no próximo número deste jornal —, evocou, com a sua habitual proficiência, a figura de Homem Christo; e sugeriu que o Clube Rotário local tomasse a iniciativa da colocação duma lápida na casa onde morreu, em 1943, e onde vivera as últimas décadas da sua conturbada existência, aquele conhecido panfletário e insigne aveirense.

A proposta mereceu a unânime aprovação dos numerosos convivas.

A LIÇÃO DE LA FONTAINE MAL APRENDIDA PELOS HOMENS

CRUZ MALPIQUE

O adorável Jean de La Fontaine deu fala aos bichos, filosofia aos ventos, sageza às pedras.

E tudo isso para quê? Para ver se, dessa maneira indirecta, conseguia que os homens aprendessem a falar com equilíbrio, a filosofar com muito juizinho, a ser sagaz, da sola dos pés ao cocuruto dos miolos.

Nada adiantou. Perdeu o seu latim. Melhor: o seu francês. Os homens continuaram a ser o que sempre tinham sido: falando abaixo das andorinhas, filosofando pior que os ventos, tendo menos senso que os pedregulhos.

«Homem, glória e refugo do Universo!»

No começo desta nota, chamámos adorável a Jean de La Fontaine. Não exagerámos. Dele podemos afirmar, com efeito, que tinha a beleza do homem acrescida da graça da mulher. Foucquet, que muito o apreciou, em vida, quem precisamente o retratou neste verso: *A beauté d'homme avec grâce de femme.*

Métodos de Produção de Sal

Os produtores de sal de Aveiro, especialmente os que se encontram ligados à Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, S. C. R. L., estão esperançados em que possam vir a descobrir-se novas formas de produção de sal, que levem a modificar os métodos tradicionalmente utilizados no salgado aveirense.

Por esse motivo, é grande o seu interesse em que técnicos portugueses se façam representar no V Simpósio Internacional do Sal, que se realizará no próximo ano, de 29 de Maio a 1 de Junho, em Hamburgo.

Entre os assuntos a debater, incluem-se o mercado e a tecnologia da produção, bem como os problemas relacionados com o armazenamento de gás natural, óleo cru e ar comprimido em cavidades subterrâneas abertas nos jazigos de sal-gema.

O Simpósio permitirá, assim, aproveitar devidamente os resultados da investigação e intensificar a cooperação internacional em tais matérias.

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

O MEU CURSO MÉDICO

QUE os meus amáveis, condescendentes e domingueiros leitores usuais do «Não Aconteceu» me perdoem a sentimentalidade, naturalíssima, aliás, do escrito de hoje. Desta vez, até aconteceu! Melhor, talvez: acontecerá mesmo! Dentro de horas, e em Aveiro, estará o meu curso. Afinal o Curso Médico da Universidade de Coimbra de 1945--1951, que aqui veio, há 15 anos já, na sua primeira Reunião Regional. Foi num Agosto distante, em que a Ria me pareceu (a mim, que quase ia sendo parido na proa de um barco moliceiro) um imenso espelho de cristal e em que nas salinas vi montes de prata resplandecendo a um sol quente de estio. Foi há 15 anos... Há 15 anos já... Todos mais novos... Confiantes no amanhã... Num amanhã que não chegou... Agora — 15 anos depois — o meu curso volta, num reviver de um passado que nunca se repete, que murcha e se desfaz em pó como folha seca caída em manhã de Outono enevoado.

Afinal — e só — o ontem, o que findou, o andar da vida, o rolar impiedoso dos anos, a montanha de saudades que nos mantém de pé... Crueis realidades que nos enrugam, que nos envelhecem, que nos dobram! Mas que... — significativo e salutar antagonismo — mais nos unem, num calor fraterno sempre maior, acalentando-nos o resquício de uma vida que vai caminhando para o fim...

Por isso, eu, o Josué Rodrigues Póvoa, o Zé da Cruz Neto, o Jorge Leite da Silva e o Victor Loureiro — os «cagaréus» — «organizámo-nos»! Não em partido político (até porque há partidos

Continua na página 3

AGROVOUGA-77

No próximo dia 16, será inaugurada, no Rossio, a «Agrovouga--77» — certame agropecuário que, muito justamente, tem vindo a ganhar, de ano para ano, maior importância e projecção.

Os pedidos de reserva de terreno para montagem de «stands», que têm vindo a aumentar consideravelmente nos últimos tempos, não permitem já a realização, naquele local, de alguns números programados, nomeadamente a gincana de tractores e um concurso hípico, que virão a efectuar-se na área contígua ao Canal do Cojo.

Quanto à exposição pecuária, que se vem realizando desde há cerca de quatro decénios, com as inerentes consequências estimuladoras para a criação de gado de características crescentemente melhores, conta-se que, além de uma seleccionada e expressiva representa-

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

III

Como disse anteriormente, a Câmara Municipal de Aveiro determinou, para o descanso semanal dos estabelecimentos comerciais, o encerramento às 12 horas de Domingo e a reabertura às 12 horas de Segunda-feira.

Porém, raro era o estabelecimento que, ao Domingo, fechasse as suas portas antes das 15 horas, sendo certo que, na Segunda-feira, ao bater das 12 horas na torre da Câmara, todos estavam já abertos, ou, pelo menos, a abrir.

Contra esta anomalia protestavam a Associação dos Empregados do Comércio e a sua sucessora, a FENIX DE AVEIRO; centenas de vezes os seus dirigentes (os que ainda são vivos podem contar-se pelos dedos das mãos) subiram as escadas do Governo Civil a pedir (ainda não estava na moda o *exigir*) a interferência dos diversos titulares no sentido de ser alterado o Regulamento, então en vigor, e as do Comando da Polícia, pedindo que fosse exercida a fiscalização desse mesmo Regulamento, multando os trangressores. Apesar das promessas que nos faziam — e isto durante muitos anos — mantinha-se tudo na mesma.

Aproveitando o facto de, a determinada altura, se ter estabelecido um acordo entre as várias correntes políticas no sentido de se organizar um bloco político que se denominou de *regionalismo* e que se destinava a promover e defender os interesses de Aveiro, principalmente a construção do seu posto e respectivo «hinterland», um grupo de comerciantes, já então muito evoluídos (Albino Miranda, Pompeu da Costa Pereira, António Osório e Alfredo Osório), resolveu apoiar os caixeiros na sua pretensão de que fosse determinado o descanso dominical; e porque a Associação Comercial, onde pontificavam, e eles, pessoalmente, tinham influência no bloco regionalista, pressionaram o Presidente da Câmara, o Dr. Lourenço Peixinho, a alterar o Regulamento Semanal então em vigor, ficando estabelecido o encerramento aos Domingos durante todo o dia.

Parecia ter ficado arrumado este assunto, tanto mais que a maioria

Continua na página 3

RESERVAS

— Mas, então, quando acabarem as nossas divisas... como é ?

— Ficamos com as divisas da... tropa !

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale, Juiz de Direito do 2.º Juízo na comarca de Aveiro,

Faz saber que pela Primeira Secção deste Juízo e nos autos de Acção Sumária n.º 77/75 que Roque Marques da Silva e mulher Conceição Marques Ferreira, proprietários residentes em Mamodeiro, movem contra Manuel Marques da Silva e mulher Celeste Rodrigues Duarte, residentes em Mamodeiro, e outros, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio notificando os réus Ilídio Marques da Cruz, casado, ausente em parte incerta da França, Salvador Marques da Cruz, solteiro, maior, Armando Marques, também conhecido por Arnaldo Marques, solteiro, maior, e Lurdes Marques, casada, estes últimos ausentes em parte incerta do Brasil e todos com última residência conhecida em Mamodeiro, para no prazo de cinco dias findo que seja o dos éditos deduzirem, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelos autores Roque Marques da Silva e mulher Conceição Marques Ferreira, proprietários residentes em Mamodeiro, nos autos de Acção Sumária que estes movem contra os notificandos e outros.

Aveiro, 17 de Junho de

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRIVÃO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 8/7/77 — N.º 1167

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

dos comerciantes aceitou, de boa vontade. o novo regime que, há muito, desejava.

Porém, um outro grupo de comerciantes, retrógrados e teimosos (Guimarães Meireles, Abrantes e Carneirinha), convencidos de que os seus interesses estavam a ser prejudicados, visto que o comércio no concelho de Ílhavo continuava aberto aos Domingos, resolveu não acatar o Edital publicado pela Câmara a manter abertos os seus estabelecimentos, pelo que a Associação dos Caixeiros os levou ao Tribunal onde foram condenados, condenação da qual recorreram.

E os caixeiros, para os pressionar a cumprirem o encerramento, fizeram-lhes várias partidas arreliadoras.

Uma delas, foi a de colocarem no passeio, à porta do Abrantes, uma mistura de ingredientes em que entrava o ácido fénico, com cheiro muito desagradável e que afugentava toda a gente do estabelecimento, sendo certo que, quanto mais água aquele comerciante deitava no passeio, mais o cheiro refinava; e este era de maneira tal que se sentia desde a fonte da Vera-Cruz (que já não existe) até à Praça da República.

Os caixeiros — os directores e alguns dos mais dedicados à Associação tiveram de se armar em fiscais e vigiavam os estabelecimentos existentes no mercado que, à surrelfa, pretendiam vender artigos que não deviam, fazendo assim concorrência aos que estavam encerrados, sendo certo que, no mercado, aos Domingos, só se deviam vender produtos agrícolas; e estendiam a sua fiscalização a várias tabernas, quer da cidade, quer dos arredores, autorizadas a estar abertas na secção de vinhos, mas que, transgredindo o conteúdo do Edital, também iam vendendo o que estava proibido vender.

E os comerciantes condenados voltaram a perder a questão e recorreram para o Supremo Tribunal.

Aqui, ganharam, porque o seu advogado teve conhecimento — e, nesse sentido alegou — de que o Chefe da Secretaria da Câmara, na Acta da sessão que aprovou o Regulamento do Descanso Dominical, não transcreveu, na íntegra, o Regulamento aprovado, e se limitou a citar essa aprovação dizendo que ele era de harmonia com o Edital já afixado.

A Associação dos Caixeiros foi condenada a pagar as custas; e, porque não tinha vintém para o fazer, foi mandada penhorar.

Várias vezes o oficial de diligências foi à sua sede para fazer a penhora; porém, quando lá chegava, encontrava a sala vasia, pois os poucos trastes de que a Associação era possuidora haviam, na noite anterior, mudado de poiso, para regressarem ao seu lugar, logo que o mau tempo passasse.

Uma vez, porém, não funcionou o dispositivo de segurança, e os trastes foram comprados em leilão pelo Cravo, da Gafanha, a quem os adquirimos, novamente, por cerca de duzentos escudos (se a memória me não falha), obtidos à custa de cotizações, não só dos caixeiros como de outras pessoas amigas.

E, para não termos mais problemas, dissolvemos a Associação dos Caixeiros e fundámos a Fenix de Aveiro — Associação de classe, em nome da qual já comprámos os trastes acima referidos.

Só mudámos o nome, pois tudo continuou a funcionar na mesma: o mesmo local, os mesmos móveis e papelada, a mesma gente e o mesmo ideal.

Com a sentença do Supremo, foi anulado o Regulamento do Descanso Dominical e, como este havia anulado o anterior, ficou o concelho de Aveiro sem lei para regular o descanso semanal.

Cada um fazia, quanto a este, como lhe dava na real gana.

A Fenix, depois dos seus estatutos aprovados, começa a insistir com a Câmara para que resolvesse este estado de coisas; porém, neste meio tempo, o bloco do regionalismo havia-se fraccionado e os comerciantes que nos apoiavam eram do lado contrário ao do Presidente da Câmara, pelo que este não tomava qualquer resolução, para amolar a paciência aos seus contrários.

Depois de muitos ofícios da Fenix para a Câmara — e a que esta não se dignava responder — tomou a Fenix a resolução de avisar a Câmara de que iria pôr o Ministro do Interior ao corrente do que se passava e da falta de consideração e respeito por um Organismo legalmente organizado. Reagiu, então, o Presidente da Câmara, propondo, pessoalmente, ao Presidente da Fenix um acordo: a Fenix, por ofício, declarava aceitar o descanso semanal como, primeiramente, estava estabelecido, isto é, o encerramento de meio dia de Domingo e outro meio dia de Segunda, e ele, Presidente da Câmara, comprometia-se a elaborar o respectivo regulamento, fazê-lo aprovar pela Câmara, e exigir que fosse cumprido. Assim, dizia ele, vocês ficam com um dia de descanso que, agora, não têm.

O Presidente da Fenix respondeu-lhe que, por si, recusava tal acordo, visto que, ele e os seus colegas de direcção se bateram pelo descanso dominical, como o Presidente da Câmara bem sabia; porém, não teria dúvida de expor a todos os associados a proposta que lhe foi feita.

Fez-se uma reunião, convocada especialmente para este fim, tendo a Assembleia recusado, por unanimidade, tal proposta de acordo.

Assim, continuava tudo como dantes.

E como acabou este impasse?

Um dos governos organizados, após a Revolução do 28 de Maio, pôs termo à barafunda que havia em todo o País: com um simples decreto, até mesmo com muito poucos artigos, determinou o descanso, com encerramento, aos Domingos, de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, e de feiras e mercados.

E, nem por isso, houve negociantes a fecharem as suas casas por falta de negócio, pelo menos, de que eu tenha tido conhecimento.

João Evangelista de Campos

AGROVOUGA 77

Continuação da 1.ª página

ção da lavoura regional aveirense, estejam presentes três conceituadas entidades produtoras neerlandesas, diversas organizações nacionais dedicadas àquele ramo económico, e outras entidades, nomeadamente a Junta Nacional das Frutas e a Junta Central das Casas do Povo.

Durante a «Agrovouga-77», haverá, também, por iniciativa do Ministério da Agricultura e das Pescas, uma exposição de carácter documental, que incidirá especificamente sobre a «Cultura do Milho» e sobre o fomento da «Educação nas formas de alimentação».

Do programa do certame faz parte, ainda, a projecção de filmes de carácter didáctico sobre «Pecuária», promovida pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; e pode-se, igualmente, apontar a participação, entre organismos nacionais, do Instituto António Sérgio, e, entre entidades estrangeiras, de serviços consulares norte-americanos e da empresa britânica «Milk Markting Boards».

LANZNER/PINTOR

Continuação da 1.ª página

technical ability, both in draughtsmanship and in the use of paint and a natural sense of composition.»

3.4. Luís Pignatelli — in J.N. — 1963)

Palavras do entrevistador:

«Se lhe fosse dado escolher um país onde pudesse estudar, *sem limitações de ordem económica*, para assim recolher elementos importantes para a evolução da sua obra, pelo qual optava por que razão?» .

Palavras do artista:

«*Não sei.* No entanto, creio que não deixaria de presidir em primeiro lugar a semelhante opção *o desejo de não encontrar limitações bem piores do que as de ordem económica.*

3.5. (Alfredo Marques, in D.P. — 4.7.1963)

«Uma análise fugaz pode deixar a impressão de que nas suas tentativas pretendeu vencer os caminhos do academismo, do surrealismo, do expressionismo e acidentalmente da abstracção, pois, na linha geral dos seus trabalhos pode deparar-se de tudo isto um pouco.» «...» «Na pintura de Lanzner existem muita inquietação e desejo forte de atingir o melhor e uma modernidade da melhor expressão.» «...». «Pintura subjectiva, com temas do irreal, no seu interior vive a alma e o espírito do tema. Não se encontra nos seus contornos, como nas formas tradicionalistas da pintura, mas possui igualmente vida espiritual. Através do colorido das suas composições, LANZNER dá-nos, por outro lado, uma apreciável unidade cromática.»

3.6. André Leal, in D.N., 1963)

«LANZNER e a inquietação são velhos camaradas. A inquitação enche-lhe a alma, tornando-a um odre tenso. E a única válvula de escape é a pintura. Na vida, o excesso de energia física ou espiritual busca sempre um caminho. Uns escalam montanhas e desbravam a selva; outros domam o barro...».

3.7. (N.P., in Correio de Coimbra, 29.4.1965)

Citando o artista :

«Umas vezes tenho uma ideia já delineada, uma imagem, posso mesmo dizer, quase nitidamente definida; outras vezes, porém, sucede que são os próprios materiais em revolução que criam livremente como que compenetradas duma missão de que não os incumbiram mas que têm de cumprir como voluntária predestinação de inquieto e servil fatalismo.»

3.8. (Nunes Pereira, in Diário de Coimbra, 8.10.1977)

«Pintor sério, meticuloso, de fina sensibilidade, que sabe manejar os pincéis e as tintas, não precisando de muitos elementos para compor um quadro...».

Temperamento reflexivo, sabe captar a alma das coisas e das pessoas.»

4. Recapitulei Lanzner de quem escrevi, em 1960, nestas colunas.

Sempre vária na *constante* unidade a planta vai crescendo.

Lanzner é isso mesmo. Nesta mostra/1977 Lanzner é escravo da sua honestidade como artista da pintura que se transmuda, com toda a sua carga espiritual, para a complicada singeleza do seu espaço. Mais ambiente, mais carga espiritual, mais simplicidade difícil (implica tudo isso digestão difícil!).

É de homem/artista ser artista difícil/simples. Lanzner é isso na sua paleta.

Só lhe quero dizer à boa maneira das Beiras: bem haja por ter vindo à terra da Ria que não soube ou não quis dizer-lhe que reconhecia estar aqui, de novo, o jovem / velho artista da carrinha / cama / / lar de família / Volkswagen de tinta decrépita que se rejuvenesce nos quadros que nos dá.

Bem haja, Lanzner.

Pelo seu esforço, pela sua honestidade, pelo seu casaco cambão, pelo olhar da sua mulher que se revê, no artista que você é! Pela sua filha!

Rive gauche... Rive droite. Em Aveiro também há glória e Beira-Mar. O inverso também estará correcto.

Com Paul Klee direi:

«On ne peut rien précipiter. Il faut qu'il croisse naturellement, ce grand 'Oeuvre, qu'il pousse, et s'il lui arrive un jour de parvenir à maturité, alors tant mieux. Nous sommes encore à sa recherche. Nous en avons trouvé les parties, mais pas encore l'ensemble. Il nous manque cette dernière force. Faute d'un peuple qui nous porte. Nous cherchons se soutien populaire; nous avons commencé, «...», avec une commanté à laquelle nous domnons tout ce que nous avons.

Nous ne pouvons faire plus.»

GASPAR ALBINO

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

a mais e cada um de nós só mastiga e digere aquilo que mais lhe agrada), mas em «convergente» comissão promotora do vigésimo sexto aniversário da nossa licenciatura em Medicina pela Universidade de Coimbra. Desta vez, e uma vez mais, tinha que ser. Até porque, há 15 anos, Aveiro foi o cenário ímpar da primeira reunião regional do nosso curso. Assim, e de joelhos, à Lizete e ao Vieira de Castro os «cagaréus» pedem desculpa por hoje em Guimarães nos não encontrarmos... Para o ano será, se lá chegarmos... Tarde vai sendo! De qualquer modo, esta reunião do meu curso antevejo-a como a maior, tamanho o número dos inscritos. Alguns que nem conhecerei já, tantos tantos anos nos apartam dos saudosos tempos idos em que, dia-a-dia e hora-a-hora, no «Pirata», no «António Ladrão», na «Mariquinhas do Leite Morno», no «Vasconcelos da Académica», na botica do «Pinho Aranda», na livraria do «Raposo», no Campo de Santa Cruz, nas anatómicas aulas do saudoso Professor Maximino Correia, no velho Teatro Sá da Bandeira (deliciados com o segundo diabo — o nosso colega Emílio Campos Coroa — «cartaz» no Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente) e sei lá onde mais (até vergonha tenho de recordar!) nos encontrávamos. Já lá vão tantos anos... Anos que ficaram para trás... Que não voltarão jamais... A Aveiro, e dentro de horas, o curso voltará! Todos! Só faltarão aqueles a quem a vida não permita vir... Ou alguns a quem a morte levou já...

ARAÚJO E SÁ

DESANQUE-OS!

No número de 24 de Junho último, publiquei neste jornal um artigo subordinado ao título em epígrafe.

Nele critiquei asperamente aqueles que, nada fazendo, apenas destroem, conspurcam e semeiam o ódio entre as pessoas que hoje e mais do que nunca, deviam respeitar-se e darem-se as mãos. O nosso País precisa tanto de Paz e de Trabalho...

Fui agora surpreendido com um comunicado inqualificável, subscrito pelo *Comité do Concelho do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/MRPP*, largamente distribuído por toda a cidade, acerca de tal artigo.

A linguagem usada nesse escrito não merece classificação, tão baixa é; as falsidades nele contidas não justificam comentários, tão repelentes são.

Não me sinto ofendido por esses «senhores», porque não me ofende quem quer; não preciso de me defender, porque os aveirenses conhecem-me; não levarei a Tribunal os autores de tão nojento papel, porque seria dar-lhes demasiada confiança.

Um desprezo total — eis a minha única resposta.

A todos os amigos que me têm manifestado a sua solidariedade — e tantos e tantos têm sido —, eu não agradeço, porque para mim, a amizade e o fazer-se justiça não se agradece, retribui-se.

ARAÚJO E SÁ

Perdeu-se

Relógio de pulso, de senhora, na tarde do último sábado entre os Armazéns de Aveiro e a Casa de Saúde da Vera-Cruz. Gratifica-se a pessoa que o tenha encontrado, e que deverá comunicar pelo telefone 22311 ou 23577 (Aveiro).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	CENTRAL
Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE CURSO

No presente fim-de-semana, comemorar-se-á, em Aveiro, o vigésimo - sexto aniversário da licenciatura em Medicina do curso médico da Universidade de Coimbra de 1945-1951.

A Comissão promotora é constituída pelos distintos clínicos aveirenses Drs. Jorge Leite da Silva, Josué Rodrigues Póvoa, Francisco Araújo e Sá, Victor Oliveira Loureiro e José da Cruz Neto.

Do programa fazem parte uma visita ao Museu de Aveiro, cumprimentos ao Reitor da Universidade de Aveiro (Professor Doutor José Ernesto de Mesquita que, curiosamente, foi Professor deste curso médico); jantar de convívio na Estalagem da Pateira de Fermentelos; missa na igreja de Jesus, celebrada pelo Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade; e almoço de despedida, no Hotel Imperial.

Os componentes do Curso far-se-ão acompanhar por alguns familiares, pelo que se prevê a presença de cerca de centena e meia de convivas.

O *Litoral* cumprimenta os clínicos que a Aveiro se deslocam, desejando que desta nossa região levem as melhores recordações.

I ENCONTRO DIOCESANO DE ANIMADORES DAS ASSEMBLEIAS DOMINICAIS

Vai realizar-se, no Seminário de Aveiro, no próximo domingo, dia 10, o I Encontro diocesano de animadores das assembleias dominicais.

Esta iniciativa diocesana, que pretende pôr os mais responsáveis das assembleias litúrgicas perante as exigências da participação activa e os problemas de animação litúrgica — desde o arranjo dos locais de culto até ao acolhimento, leituras, oração universal, música, canto, etc. — vai ser orientada pelos Padres Georgino Rocha (aspectos teológicos da assembleia), Aníbal Ramos (participação, animação, ministérios e serviços) e António Ferreira dos Santos, do Porto (função da música e do canto na celebração).

Tendo encontrado bom acolhimento no clero e nos leigos, é de esperar que atinja os objectivos que se propôs, e que venha a ser o primeiro passo de uma caminhada por toda a comunidade diocesana.

«JORNAL DE AVEIRO»

Com este título, iniciou esta semana a sua publicação um novo semanário aveirense.

Desde já formulando votos de longa vida e prosperidades ao nosso novel colega, daremos no próximo número, com o merecido destaque, mais pormenorizada notícia.

ACTIVIDADES DO CDS

A Comissão Executiva Concelhia de Aveiro do CDS vai comemorar o terceiro aniversário daquele Partido, com as seguintes realizações:

Dia 8 — às 21.30 horas, no Salão Cultural do Município aveirense, sessão de informação e esclarecimento sobre os últimos acontecimentos políticos, sobre a actual situação portuguesa e sobre a vida do CDS, orientada pelo Dr. Mário Gaioso; *dia 9* — às 15.30 horas, no Cine-Teatro Alba, em Albergaria-a-Velha, reunião dos militantes do CDS eleitos nas autarquias, com os dirigentes do Secretariado Nacional das Autarquias Locais; e *dia 15*, às 21.30 horas, no Teatro Aveirense, nova sessão, que terá a presença do Prof. Freitas do Amaral, Eng.º Amaro da Costa e Drs. Basílio Horta e Mário Gaioso.

Tomou posse o novo Chefe de Secretaria na CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Vindo da Junta Distrital, onde exercia idênticas funções, com muita dedicação e saber, desde há vários anos, tomou posse, ao fim da tarde do dia 1 do corrente, do posto de Chefe da Secretaria do nosso Município, o sr. Alfredo José Alves Rodrigues, cargo a que se candidatara já há cerca de três anos, mas que, por motivo ou motivos vários, só recentemente a Câmara houve por bem nomeá-lo.

Com o salão nobre repleto de funcionários da Junta Distrital, da Câmara Muncipal deste concelho e de concelhos vizinhos e de muitos amigos do empossado, foi-lhe a posse conferida pelo sr. Presidente da Edilidade, Dr. José Girão Pereira, após a prévia leitura do juramento legal pelo empossado.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Governador Civil para dizer que trabalhou com o sr. Rodrigues na Junta Distrital desde Setembro do ano passado, que era pessoa que até aí não conhecia, sendo-lhe dado verificar no exercício das respectivas funções tratar-se de um funcionário leal e competente, pelo que não só lhe dava parabéns a ele — empossado — mas também à Câmara, sobretudo ao seu Presidente.

Falou a seguir o sr. Presidente da Câmara, começando por referir que não havia que dizer mais para além do que foi dito pelo sr. Governador, mas desejava salientar que conferia esta posse com muito prazer, por se tratar de um acto de justiça, visto este lugar ser devido ao sr. Rodrigues há 3 anos. Que está satisfeito por ir ter a colaborar com ele um funcionário com muito boas qualidades de trabalho, de lealdade, conhecedor profundo dos problemas da administração, enfim, um elemento novo e válido. Que outro acto de justiça era o de salientar também a acção do sr. Figueiredo pelo seu trabalho de 3 anos (afirmação esta que obteria uma salva de palmas dos presentes), agradecendo-lhe de igual modo a colaboração prestada. Fez um pedido no sentido de todos os trabalhadores do Município colaborarem com o sr. Rodrigues, acabando por lhe dar parabéns e desejar-lhe êxito e boa sorte nas suas novas funções.

O sr. Rodrigues, que falou em último lugar, começaria por agradecer aos oradores precedentes as palavras amigas que lhe dirigiram, que procurará não desmerecer delas, não obstante as dificuldades que o esperam. Que veio para esta Câmara por uma questão de dignidade, que pelos anos que tem de Aveiro, cidade que tão bem o acolheu, tinha uma dívida para esta terra e que procuraria pagar-lha agora. Que na Junta Distrital sempre pautara os seus actos por forma a melhorar a situação dos funcionários seus colaboradores e que deixara ali bons amigos na Secretaria e até nos Serviços Técnicos e que esperava alcançar idênticas amizades nesta Casa. Fez questão de salientar a significativa lembrança que os da Junta lhe ofereceram. Que estava, pois, pronto a levar a bom termo o desempenho do cargo. Por último agradeceu a presença de todos.

O empossado seria no final muito abraçado e felicitado.

Abílio Duarte Esteves

N. da R. — *Ao nosso bom amigo, signatário da notícia que antecede, agradecemos a sua prestante informação. Não quer, porém, o Litoral demitir-se do dever de testemunhar também a sua muita admiração pelas qualidades de trabalho, saber e verticalidade do sr. Alfredo José Alves Rodrigues, agradecendo-lhe todas as atenções dispensadas ao longo das suas proficientes actividades na Junta Distrital, e augurando-lhe, no seu novo posto, todas as felicidades a que tem incontestável jus. Para o sr. Henrique Jorge Cândido Figueiredo de Almeida, que exerceu funções durante a vacatura do lugar, aqui fica também uma palavra de apreço pelos merecimentos revelados e de gratidão pelas deferências que sempre nos dispensou.*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 8 — às 21.15; e Sábado, 9 — às 15.30 e 21.15 horas — LIÇÃO DE AMOR — com Vijay Anand e Jaya Bhaduri — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 11 — às 21.15 horas* — A VIAGEM DOS MALDITOS — com Faye Dunawy, James Mason e Orson Weles — não aconselhável a menores de 18 anos.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Partiu para Paris, em gozo de merecidas férias, em casa de familiares, a antiga Directora da «Eva» e nossa dedicada colaboradora Carolina Homem Christo.

EGAS DA SILVA SALGUEIRO

A Gerência dos Armazéns de Aveiro, L.da cumpre o doloroso dever de participar aos seus Clientes e Amigos o falecimento do sócio Egas da Silva Salgueiro e que o funeral se realizou no dia 5 de Julho, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Central.

FALECEU:

EGAS SALGUEIRO

Um tanto inesperadamente — já que, apesar dos seus 83 anos de idade e das sucessivas intervenções cirúrgicas de que fora passível, sempre manteve o excepcional dinamismo que o caracterizava —, faleceu, na manhã de segunda-feira última, dia 4, o sr. Egas da Silva Salgueiro.

O conhecido aveirense, um dos mais operosos empresários locais de todos os tempos, fez do trabalho o lema da sua vida: além do mais, fundou, com outros, a Empresa de Pesca de Aveiro e revitalizou a Companhia Aveirense de Moagens — tendo sido Administrador-Delegado daquela, exercendo ainda, na última, idênticas funções; durante largas dezenas de anos dirigiu o Banco Regional de Aveiro; e, também em vários outros domínios industriais e mercantis, empenhou a sua lúcida inteligência e o seu exemplar afã — criando numerosíssimos postos de trabalho e contribuindo grandemente, sobretudo no sector das pescas, para o fomento da economia nacional. Muito justamente, e em reconhecimento dos seus merecimentos, foi-lhe atribuída a Comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

O prestígio de que justificadamente gozava elegeu o seu nome para cargos de topo em diversas colectividades e instituições: em 1960, presidiu ao Clube Rotário de Aveiro, de que foi um dos fundadores; pertenceu ao elenco da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro; exerceu funções municipais; foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Presidente da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar; membro nato do Conselho Geral do Clube dos Galitos; presidia, ainda, à Assembleia Geral dos Bombeiros Velhos; era Sócio Honorário ou de Mérito de quase todas as associações locais, designadamente dos Bombeiros Novos.

Homem de negócios, nem por isso se lhe obliterou em materialidades a sua operosa existência: dotado de requintada sensibilidade estética, comprazia-se no coleccionamento de valores artísticos, sendo principal impulsionador e mentor das obras de restauro da formosa e famosa igreja da Misericórdia. E, para além da sua dádiva em esforço para tudo que fosse de Aveiro, muitas foram as benemerências que, sempre a ocultas, praticou.

O saudoso extinto deixou viúva a sra. D. Ascenção de Oliveira Salgueiro; era pai da sra. D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, casada com o sr. Eng.º Paulo Seabra Ferreira da Fonseca, e do sr. Eng.º Herhâni Henriques Salgueiro, marido da sra. D. Maria Rosa da Silva Monteiro Salgueiro; e cunhado das sras. D. Conceição Moreira de Miranda Salgueiro e D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro e do sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, aquelas viúvas e, este, viúvo, respectivamente dos saudosos Lívio da Silva Salgueiro, António da Silva Salgueiro e D. Maria Alda Salgueiro Ribeiro Lopes.

O funeral, que constituiu significativa manifestação de sentimento, realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para jazigo de família no Cemitério Central.

(Continuações da última página)

III MEIA-MILHA DA COSTA NOVA

Fluvial — para além das suas tradições na modalidade — possuiam já pergaminhos nesta Meia-Milha da Costa Nova, prova que, no seu género, é a maior que se disputa no nosso País, uma vez que, em 1975, Orlando Dias (Algés) ganhara a primeira prova, sucedendo-lhe, em 1976, José Baltar Leite (Fluvial; e, colectivamente, o Sport Algés e Dafundo coleccionara duas vitórias...

Este ano, esteve em grande evidência a Associação Académica de Coimbra, reflectindo o trabalho dedicado e permanente do Prof. Luís Lopes da Conceição na orientação dos treinos dos seus nadadores. A Académica obteve êxito duplo, com vitória individual de Jorge Migueis, e com triunfo por equipas (de dez nadadores), de modo nítido, sendo de anotar que conseguiu classificar oito atletas entre os quinze melhor classificados.

Também o Clube de Natação de Torres Novas marcou presença assinalável, obtendo o segundo lugar, por equipas, e classificando um seu nadador no segundo posto da tabela geral.

Indicamos, a seguir, as classificações da **III Meia-Milha da Costa Nova**:

1.º — Jorge Miguéis (Académica), 9.20.40. 2.º — José Rui Poeira (Torres Novas), 9.24.90. 3.º — Fausto José Pinto (Académica), 9.27.20. 4.º — Mário Jorge Maia (Leixões), 9.31.30. 5.º — Ricardo Manuel Fernandes (Académica), 9.37.60. 6.º — José Miguel Coelho (Académica), 9.43.70. 7.º — Adelino Guerra Inácio (Torres Novas), 9.49.50. 8.º — Miguel Resende Póvoa (Académica), 9.52.90. 9.º — Paulo Renato Silva (Leixões), 9.58.30. 10.º — Carlos Pedro Baião (Torres Novas), 9.56.90. 11.º — Rui Manuel Maia (Leixões). 12.º — José Pedro Guimarães (Académica). 13.º — Paulo Jorge Custódio (Académica). 14.º — Paulo António Martins Santos (Académica). 15.º — José Filipe Ferreira (Cdup). 16.º — João Noivo (Ginásio Figueirense). 17.º — Carlos Jorge Marcelino (Torres Novas). 18.º — Francisco José Martins (Torres Novas). 19.º — Lino Jesus Gomes Matos (Torres Novas). 20.º — Bério Marques (Sporting de Aveiro). 21.º — Mário Valério Moreira (Cdup). 22.º — José Carlos Ramalheira (Sporting de Aveiro). 23.º — Delfim José Sardo (Sporting de Aveiro). 24.º — Paulo Jorge Nunes (Covilhã). 25.º — Margarida Maria Quintas (Torres Novas).

Concluiram a prova 127 nadadores, pelo que se registaram três desistências.

Os restantes nadadores dos dois clubes aveirenses concluiram a prova nos seguintes lugares: 34.º — Luís Manuel Rino Peres; 47.º — Fernando Elísio Silva; 55.º — Ramiro Terrível; 58.º — Margarida Ferreira Sousa; 59.º — Pedro Laffont Silva; 65.º — Fernando Duarte Pina; 67.º — Paula Isabel Borges; 73.º — Fernando Eduardo Leite; 80.º — Ana Maria Duarte Pina; 82.º — Teresa Maria Almeida; 90.º — Sérgio Nuno Matos Reis; 93.º — Maria João Tinoco; 95.º — Élio Terrível; 99.º — Alberto Filipe Fonseca; 106.º — Jorge António Crespo ;109.º — Jorge Manuel Tavares ;e 123.º — António Gaspar Albino — todos do Sporting de Aveiro; e 36.º — Maria Luísa Matos; 41.º — Francisco José Gamelas; 45.º — Eugénio Duarte Silva; 46.º — Francisco Manuel Amado ;48.º — João Carlos Paulino; 52.º — João Pedro Paixão Nifo; 54.º — Luís Miguel Barroca; 57.º — Henrique Manuel Grangeia; 76.º — António Manuel Fernandes; 78.º — António Brandão Teixeira; 94.º — Ana Paula Teles Machado; 96.º — Carlos Manuel Andrade; 114.º — Miguel Pedro Anacleto ;e 127.º — Pedro Miguel Anacleto — todos do Clube dos Galitos.

Por equipas: 1.º — Associação Académica de Coimbra, 139 pontos. 2.º — Clube de Natação de Torres Novas, 203. 3.º — Leixões, 354. 4.º — C.D.U.P., 393. 5.º — Sporting de Aveiro, 449. 6.º — Gailtos, 533. 7.º — Desportivo da Covilhã, 764. O Ginásio Clube Figueirense e o Judo Clube de Abrantes não tiveram dez nadadores qualificados.

No final da prova, no «Abílio dos Frangos», houve um jantar de confraternização, durante o qual se procedeu à entrega de lembrança a todos os nadadores e clubes e se entregaram as taças em disputa, «Secretaria de Estado do Ambiente» (à Associação Académica de Coimbra) e «Capitania do Porto de Aveiro» — para o clube com maior número de nadadores até ao 50.º lugar (ao Leixões).

Sorteios Federativos

Entretanto, indicamos — como mera curiosidade... (que bem poderá ser, desde já, uma concreta realidade...) — os jogos programados para as diversas competições, nas rondas inaugurais das provas em que participam turmas do nosso Distrito:

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Varzim - Boavista, Vitória de Guimarães - ESPINHO, Belenenses - Portimonense, Sporting - Benfica, Riopele - Académico, FEIRENSE - Braga, Porto - Vitória de Setúbal e Marítimo - Estoril.

(Jogos previstos para 4 de Setembro).

II DIVISÃO

ZONA NORTE (18 de Setembro)

LAMAS - Aliados de Lordelo, Gil Vicente - SANJOANENSE, Chaves - Famalicão, Vila Real - Régua, Leixões - Rio Ave, LUSITANIA - Fafe, Paços de Ferreira - Vianense e PAÇOS DE BRANDÃO - Penafiel

ZONA CENTRO (18 de Setembro)

Sintrense - Académico de Viseu, Marinhense - Estrela de Portalegre, União de Coimbra - União de Leiria, RECREIO DE ÁGUEDA - BEIRA-MAR, Marrazes - Covilhã, Portalegrense - Peniche, Mangualde - União de Santarém e Cartaxo - União de Tomar.

III DIVISÃO

SÉRIE B

OLIVEIRENSE - Avintes, Perosinho - Salgueiros, Leverense - Paredes, Lamego - VALECAMBRENSE, Freamunde - Sampedrense, Infesta - Amarante, Vilanovense - CUCUJÃES e ARRIFANENSE - BUSTELO.

SÉRIE C

Molelos - Naval, Marialvas - ALBA, Covilhã e Benfica - Gonçalense, ANADIA - OLIVEIRA DO BAIRRO, Guarda - Tocha, Gouveia, - Ançã, Viseu-Benfica - Febres • Carapinheirense - Tondela.

«TAÇA DE PORTUGAL»

CUCUJÃES - Paredes, Aliados de Lordelo - OLIVEIRENSE, Vilanovense - ARRIFANENSE, Mirandela - PAÇOS DE BRANDÃO, Amarante - LAMAS, BUSTELO - VALECAMBRENSE, LUSITANIA - Avintes, Cabeceirense - SANJOANENSE, OLIVEIRA DO BAIRRO - Torriense, ALBA - Bombarralense, ANADIA - União de Leiria, Matrena - RECREIO DE ÁGUEDA e BEIRA-MAR - Molelos.

(Jogos previstos para 11 de Setembro e 8 de Outubro).

NO II ENCONTRO COIMBRA - AVEIRO - VISEU

de ainda distante daquilo que o seu potencial humano permitirá.

Ficaram detentores dos novos **records**:

— Rosa Rodrigues, do CDE, com 26,36 metros no lançamento do disco; — Vítor Nunes, de P. Cacia, com 1,70 metros, no salto em altura; — Lucinda Leal, do CDE, com 33,10 metros no lançamento do dardo; — Anabela Leite, da ADS, com 4,68 metros no salto em comprimento; — Vítor Nunes, de P. Cacia, com 5,97 metros no salto em comprimento; e Isolina Bezerra, Glória Marques (ambas do CDE)), Clarinda Faria e Graça Silva (ambas da ADS), com 4 m 12,1 s, na estafeta de 4x400 metros.

Esta última marca da estafeta fica a constituir máximo nacional desta prova, na categoria de juvenis.

Dignos de menção ainda as marcas de Francisco Duarte, da ADO, nos 100 metros e 200 metros (11,4 s e 23,3 s respectivamente), da juvenil Conceição Matos, do CDE, no disco (23,88 metros), da iniciada Regina Gonçalves ,do SCBM, nos 1500 metros (4 m 59,6 s), de Graça Silva, da ADS, nos 200 metros (26,8 s), de Jovita Mendes, do SCBM, no dardo (30,84 metros) e de Nuno Leitão, do SCBM, igualmente no dardo (47,98 metros).

No que respeita a este último, que, quanto a nós, é tecnicamente um dos melhores lançadores nacionais, mais valor tem a sua marca se pensarmos que não treina há dois ou três anos. O que é pena...

A. CARRETAS

ÁRBITROS AVEIRENSES EM FOCO

opção e residência há já largos anos) que muito se tem devotado à causa da arbitragem — para além do futebol, no hóquei em patins e no andebol —, de que sempre tem sido um atento e interessado estudioso, é motivo para compreensível júbilo.

De resto, o curriculum de Vitorino Gonçalves é deveras elucidativo; iniciou-se na época de 1963-64, subindo ao quadro da III Divisão, em 1970-71, e ao quadro da II Divisão, em 1972-73; em 1974-75, ficou aprovado para o quadro da I Divisão, mas teve que marcar passo, por falta de vagas; e o mesmo sucedeu na época de 1975-76... onde apenas houve seis vagas...

Temos, portanto, a partir da próxima temporada ,dez filiados da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro nos quadros nacionais: na I Divisão — Vitorino Gonçalves; na II Divisão — Joaquim Freire, Teixeira Pires, Castanheira Grilo e Rui Paula; e, na III Divisão — Elísio Mota, Pinto da Costa, Sá Coelho, Francisco Costa e Raul Ribeiro.

Encontram-se de parabéns os três árbitros aprovados nos recentes exames de promoção (Vitorino Gonçalves, Rui Paula e Raul Ribeiro), a Comissão Distrital a que pertencem e o Desporto Aveirense — grandemente prestigiado pelos sucessos pessoais destes desportistas, de quem muito há ainda a esperar, na sua difícil e ingrata missão de «homens do apito».

O nosso voto final é no sentido de que todos, a bem do Desporto, possam ter encetado, agora, novas etapas de promoção nos quadros da arbitragem nacional.

ANDEBOL DE SETE

pelo F.C. de Gaia, por 17-20, ficando eliminado da prova.

Sob arbitragem dos srs. António Ribeiro e Políbio Pereira, da Comissão de Coimbra, alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca (Ricardo), Élio (2), Heber (2), António Carlos (2), Ulisses (3), David, Helder (8 — sendo 4 de «penalty), Vieira, Combo e Branco.

F.C. GAIA — Velente, Borges (3), Ribeiro (6 — sendo 2 de «penalty»), Domingos (5), Reis, Godinho (4), Monteiro (1), Leite (1), Carlos, Lobo, Dias e Braga.

Marcha do resultado — 1-0, 1-1, 1-2, 2-2, 2-3, 3-3, 3-4, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 7-5, 8-5, 8-6, 9-6, 9-7, 10-7, 10-8, 11-8, 11-9, 12-9, 12-10, 13-10, 13-11 (intervalo), 13-12, 14-12, 14-13, 15-13, 15-14, 15-15, 16-15,, 16-16, 16-17, 17-17, 17-18, 17-19 e 17-20.

A turma aveirense actuou abaixo das possibilidades que se lhe reconhecem, acusando certo desgaste físico e falta de competi:ção regular. E jogou, também, com alguma «mala-pata», designadamente na fase final do prélio, quando, com a marca em 16-16, Helder desaproveitou um castigo máximo... para, na resposta, os gaienses esbalarem para a vitória.

Refira-se, ainda, o facto do F.C. de Gaia — que, este ano, ganhou direito ao ingresso na I Divisão Nacional — constituir boa equipa e a circunstância dos seus jogadores se encontrarem, neste momento, mais rodados. Os gaienses, de excelente compleição atlética denotaram possuir bom poder na meia-distância e extremos rápidos, efectuando exibição agradável, francamente positiva.

O trabalho dos árbitros conimbricenses é que foi credor de nota negativa. Sem terem influência directa no desfecho, cometeram longa série de erros, prejudicando ambas as turmas e a sequência do jogo. **E, fora** de dúvidas, o S. Bernardo foi a mais lesada, já que os juizes da partida só muito tarde deram para punir o «antijogo» dos gaienses...

Torneio de Futebol de Salão

Clube Recreativo da Forca, 1 — Belsan, 2. Café Ding-Dong, 7 — Os Cágados, 0. Antracol-Bayer, 1 — Hotel Arcada, 5.

16.ª jornada — 30 de Junho

Os Choras, 1 — Fidec, 4 — Cerâmica Aleluia, 0 — Koxyxus, 0. C.C. Telecomunicações, 1 — Papelaria Avenida, 0. C.C.D. da E.P.A., 2 — Bar Flamingo, 4.

17.ª jornada — 1 de Julho

Traineira & Pata, 0 — Paga-Pouco, 0. Ourivesaria Benjamim, 1 — Unimar, 3. Café Tako, 8 — Bombeiros Novos, 0. Hospital de Aveiro, 0 — Apal, 2.

18.ª jornada — 3 de Julho

Café Lavrador, 1 — Bairro do Alboi-A, 4. Di Você, 1 — Grupo Desportivo ?, 5. Os Velhotes, 0 — Drogaria Central, 1. Recauchutagem Riamar, 0 — Jomavil, 3.

19.ª jornada — 4 de Julho

Arla, 0 — Carpintaria António Pirona, 12. Stave, 2 — Servidores do Município, 1. Ignauto, 2 — Agrivolante, 1. Café Lavrador, 2 — Os Magriços, 7.

20.ª jornada — 5 de Julho

Metalúrgica Necas, 1 — Desportolândia, 3. C.D. Salreu, 2 — Barbearia Central, 1. Faianças Primagera, 2 — Só Pedrosa, 2. Bairro Serrado, 0 — Casa Abílio Marques, 3.

Basquetebol

petição prossegue, com o seguinte programa:

Sábado (18 horas) — GALITOS - Académico de Coimbra, Académico do Porto - Gaia, Atlético - Sporting e Barreirense - Benfica.

Domingo (15 horas) — Académico do Porto - Académico de Coimbra, GALITOS - Gaia, Barreirense-Sporting e Atlético - Benfica.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 46 DO «TOTOBOLA»

16-17 de Julho de 1977

1 — Amsterdão - Vojvodina	1
2 — Standard Liège - Twente	1
3 — E. Frankfurt - Innsbruck	1
4 — Zurique - I. Bratislava	X
5 — Malmoe - Grasshopers	1
6 — Hamburger - Slavia Sófia	1
7 — L. Varsóvia - Yong Boys	1
8 — Frem Copenhaga - Rijeca	1
9 — Lillestrom - Linz	1
10 — Trencin - Zaglebie	1
11 — Slovan Bratislava-Adm. Viena	1
12 — Oster - A. Salzburgo	1
13 — Pogon - Sturm Graz	1

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

COMUNICADO

O Governador Civil de Aveiro na qualidade de Gestor da Junta Distrital de Aveiro, face ao comunicado de 29-6-77 que em nome da Assembleia de Freguesia da Vera Cruz foi espalhado na cidade e à reportagem de o «Comércio do Porto» em sua edição de 1-7-77 esclarece:

1. Não houve qualquer recusa de cedência do salão da Junta Distrital de Aveiro.

2. Essa cedência não foi considerada por haver sido pedida por quem não tinha legitimidade para o fazer.

3. Desde 28-3-77 que por circular deste Governo Civil se fixou a forma rápida e expedita dos orgãos do poder local serem dotados de instalações para as suas sessões, desde que as não tivessem próprias. Para o efeito se previa a cedência de instalações escolares, com carácter a fixar por contacto directo entre o orgão do poder local interessado e o Director do estabelecimento escolar pretendido, tudo ao abrigo do Despacho do MEIC n.º 114/76 de 2-11-76.

4. Esta deliberação envolveria, necessariamente, a desnecessidade de qualquer outra cedência que, no caso concreto, nem foi considerada dada a razão exposta em 2.

Aveiro, 4 de Julho de 1977.

Servindo de Gestor da Junta Distrital,
O Governador Civil,
a) *Manuel da Costa e Melo*

LIONS CLUBE DE AVEIRO

O ano Lionístico de 1976/77 acaba de atingir o seu termo, pelo que a nova Direcção, a que preside o sr. Jaime Vieira de Assunção, tomou já posse, no passado dia 24.

Feito o balanço das actividades realizadas, verifica-se que ele é francamente positivo, porquanto engloba uma oferta, ao Jardim-Escola da Vera-Cruz de 16 aquecedores eléctricos, que permitem o aquecimento total das suas novas instalações; uma campanha de rastreio visual, em que foram observadas 854 pessoas, e a que se juntou, paralelamente, uma campanha de angariação de dadores de sangue, de que resultaram 117 voluntários, tendo ainda sido feitas, com a colaboração do Serviço de Sangue do Hospital Regional de Aveiro, 453 determinações do grupo sanguíneo (Estas campanhas realizaram-se no Pavilhão Lions, instalado no recinto da Feira de Março e durante esse período); e oferta à Câmara Municipal, para que proceda à sua colocação, de, respectivamente, 16 placas metálicas a instalar junto dos estabelecimentos de ensino, em particular os frequentados por crianças de mais tenra idade, e bem assim, 3 outras placas, de maiores dimensões a implantar nas principais entradas da cidade, todas elas visando chamar a atenção dos condutores de veículos no sentido de promoverem a prevenção de acidentes.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Aceitam-se candidaturas para lugares de Docente-Investigador (Assistente ou Professor Auxiliar), que poderão ser preenchidos a partir de Agosto de 1977.

Os candidatos ao lugar de Assistente deverão ser licenciados em Filologia Românica, Filologia Germânica, Filologia Clássica, História, Filosofia ou equivalente; licenciados em Filologia Românica, Germânica ou Clássica com especialização em Ciências da Educação, ou equivalente; licenciados em Filologia Românica com especialização em Didáctica do Português e Didáctica do Francês.

Os candidatos ao lugar de Professor Auxiliar devem ter o grau de Doutor.

As respostas, acompanhadas do «Curriculum Vitae», devem ser enviadas para o Departamento de Línguas e Culturas Modernas, até 20 de Julho corrente.

COMARCA DE AVEIRO
1.º Juízo

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Proc. N.º 94/A/76 — 1.ª Secção

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Jacinto da Silva Dias e mulher Lília Martins Sequeira Silva Dias, da R. Dr. Mário Sacramento, 12, 7.º A, em Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Ferreira da Fonseca, casado, industrial, residente na R. do Carmo, 8, Aveiro.

Aveiro, 2 de Julho de 1977.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Emílio Vieira Neves*

O JUIZ,
a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 8/7/77 — N.º 1167

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, em 4 de Julho de 1977, de fls. 46 a 48, do livro de escrituras diversas n.º 47-C, deste 1.º Cartório, foi outorgada, perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, uma escritura de Justificação em que Alberto da Conceição Morais Sarmento e esposa Maria dos Anjos Torres de Sousa, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Vicente de Almeida d'Eça, n.º 21-1.º, esquerdo, da freguesia de Esgueira, desta cidade, e naturais, ele da freguesia e concelho de Mangualde, e ela da freguesia de Vilar, do concelho de Moimenta da Beira; e Horácio Guerreiro Lourenço e esposa Isabel Maria Parente Videira Lourenço, casados sob aquele regime de bens, residentes na Rua Manuel de Melo Freitas, n.º 18, 2.º, esquerdo, desta cidade, e naturais, ele da freguesia de Alvalade, concelho de Santiago de Cacém, e ela da freguesia de Santa Maria da Devesa, concelho de Castelo de Vide, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um terreno para construção urbana, com a área de 2687 m², sito no lugar de Mal Amanhado, limite de Olho de Água, da freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar do norte com António dos Santos Martins, do sul com estrada, do nascente com Tenente-Coronel Dias dos Santos e do poente com Daniel Ferreira da Silva, inscrito na matriz rústica sob o artigo 6704, com o valor matricial de 5 460$00, em nome dos justificantes, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro; ao qual atribuiram para este acto o valor de 520 000$00.

Que este prédio foi adquirido pelos justificantes varões a Albertino dos Santos Marques Dias, casado segundo o regime imperativo de separação de bens, com Maria Aledaide Flor Soares Dias, natural da freguesia e concelho de Montijo e residente em Alagoas, da freguesia dita de Esgueira, por escritura de 10 de Maio do ano corrente, lavrada de fls. 129, v.º e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 54-A, do Cartório Notarial de Estarreja; Que, por sua vez, o nomeado Albertino dos Santos Marques Dias adquiriu o referido prédio a Manuel Gonçalves, viúvo, natural da freguesia de Leitões, concelho de Guimarães, e residente no Viso, da aludida freguesia de Esgueira, por escritura de 5 de Novembro de 1973, lavrada de fls 29 v.º a 30 v.º do livro de escrituras diversas n.º 34-C, deste Primeiro Cartório.

Que por força do disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras título bastante para o registo, mas o referido Manuel Gonçalves, era na data do contrato da venda que fez o titular do direito de propriedade vendida, também com exclusão de outrém, por possuir o mencionado prédio há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzidas em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 5 de Julho de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 8/7/77 — N.º 1167

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se torna público que, nos autos de Acção Especial-Divórcio Litigioso n.º 77/77, que corre seus termos pela 2.ª secção do 2.º Juízo, desta comarca de Aveiro, que a autora Maria Emília Marques da Silva, casada, doméstica, residente da Rua do Barreiro, Ribeira — Solposto — Esgueira, move contra seu marido José Joaquim Domingos, ferroviário, ausente em parte incerta e com o último domicílio conhecido na Rua Luís de Camões em Cacia, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido réu José Joaquim Domingos, para no prazo de 20 dias posterior aquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na mencionada acção e que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento na separação de facto livremente consentida por mais de três anos consecutivos e adultério, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citadino.

Aveiro, 27 de Junho de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Marques Vidal*

LITORAL - Aveiro, 8/7/77 — N.º 1167

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

SERVIÇO DE LEITURA E COBRANÇA

Avisam-se os Exmos. Consumidores que, em virtude de férias do respectivo pessoal, a cobrança de consumos de água e energia eléctrica do mês de Julho, que se efectuaria no mês de Agosto, será transferida para Setembro.

No mês de Agosto, não haverá leituras, sendo os consumos deste mês processados conjuntamente com os referentes a Setembro e apresentados à cobrança em Outubro.

Aveiro, 5 de Julho de 1977.

A Direcção

III MEIA-MILHA DA COSTA NOVA

ÊXITO DUPLO DA ACADÉMICA DE COIMBRA

Na tarde de domingo, conforme tinhamos anunciado, realizou-se a III Meia-Milha da Costa Nova — competição organizada pela Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro e que contou com diversos patrocinadores, entre eles a Secretaria de Estado do Ambiente, a Comissão de Turismo de Ilhavo e a Capitania do Porto de Aveiro.

Presenciada por número avultado de espectadores (algumas entidades oficiais, designadamente o Secretário de Estado do Ambiente, o Governador Civil do Distrito e o Capitão do Porto de Aveiro, acompanharam a competição em barcos a motor), colocados ao longo do paredão que marginava o percurso, a prova reuniu exactamente cento e trinta concorrentes, dos seguintes nove clubes: Associação Académica de Coimbra (18), Centro Desportivo Universitário do Porto (15), Clube Desportivo da Covilhã (15), Clube dos Galitos (14), Clube de Natação de Torres Novas (14), Ginásio Clube Figueirense(9), Judo Clube de Abrantes (10), Leixões Sport Clube (15) e Sporting Clube de Aveiro (20).

Nas anteriores edições, tinham estado presentes oito colectividades e haviam competido cerca de cem nadadores (em 1975) e perto de cento e cinquenta (em 1976) — pelo que, agora, e contrariando as estimativas de que nos fizemos eco, não voltou a ser batido o record de participantes individuais... certamente pelo facto de terem sido também marcadas, para o mesmo dia, provas oficiais, no Porto e em Lisboa, impossibilitando a vinda à nossa região de representantes de diversos clubes, designadamente o Algés, o Benfica, o Fluvial e o F. C. do Porto.

Recorde-se que, tanto Algés como

Continua na página 5

SORTEIOS FEDERATIVOS

Com vista à próxima temporada, a Federação Portuguesa de Futebol levou já a efeito, no passado dia 1, os sorteios referentes aos Campeonatos Nacionais e à primeira eliminatória da «Taça de Portugal» — não atendendo aos pedidos que algumas Associações (Porto e Aveiro, por exemplo) tinham feito oportunamente, no sentido de ser adiada essa cerimónia para data posterior ao Congresso convocado para eventual alargmento do número de clubes concorrentes aos diversos campeonatos.

Tratou-se, quanto a nós, de jogada de antecipação dos dirigentes federativos... com o intuito de, no próximo Congresso Extraordinário, se poder esgrimir com o argumento de que já existem calendários elaborados... para contrariar as razões dos peticionários do Congresso, que se estribam na necessidade de se prolongar o período de futebol em competições oficiais de interesse, por motivo de ordem financeira.

Há que aguardar a solução da palpitante pendência.

Continua na página 5

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO de "OS CRAVAS"

Na sequência da competição em epígrafe, que tem vindo a disputar-se (ainda na sua fase inicial, mas já com muito interesse) no Pavilhão do Beira-Mar, registaram-se — a partir dos resultados que nestas colunas se indicaram no número do LITORAL de 24 de Junho findo — mais os seguintes desfechos, até à noite de terça-feira, inclusive:

9.ª jornada — 22 de Junho

Antracol Bayer, 2 — Pop Shop, 1. Os Choras, 0 — Grupo Desportivo ?, 1. Cerâmica Aleluia, 1 — Drogaria Central, 2. C.C. Telecomunicações, 0 — Jomavil, 1.

10.ª jornada — 23 de Junho

C.C.D. da E.P.A., 0 — Carpintaria António Pirona, 2. Traineira & Pata, 2 — Servidores do Município, 0. Ourivesaria Benjamim, 1 — Agrivolante, 1. Café Tako, 1 — Os Magriços, 0.

Continua na página 5

11.ª jornada — 24 de Junho

Hospital de Aveiro, 2 — Desportolândia, 2. Clã Gamelas, 0 — Barbearia Central, 1. Di Você, 1 — Só Pedrosa, 3. Os Velhotes, 0 — Casa Abílio Marques, 0.

12.ª jornada — 25 de Junho

Recauchutagem Riamar, 3 — Café Vouga, 1. Arla, 0 — Cortiço Dourado, 1. Stave, 1 — Satelauto, 0. Ignauto, 0 — C.C.D. da Frapil, 0.

13.ª jornada — 27 de Junho

Clã Gamelas, 0 — Pop Shop, 0. Mtalúrgica Necas, 0 — Banco Fonsecas & Burnay, 3. C.D. Salreu, 1 — B.I.A., 1. Faianças Primagera, 2 — Assembleia da Barra, 1.

14.ª jornada — 28 de Junho

Bairro Serrado, 1 — Café Centrolar, 2. Bairro do Alboi-B, 0 — Galeria do Vestuário, 0. Sport Tristeza e Saudade, 1 — Adega do Rui, 3. Bombeiros Velhos, 2 — Pintarola, 3.

15.ª jornada — 29 de Junho

Memel, 1 — Padarias Beira-Mar, 3.

Continua na pág. 5

ATLETISMO

No II ENCONTRO

COIMBRA - AVEIRO - VISEU

- **Superioridade de Coimbra (em masculinos e de Aveiro (em femininos)**
- **«Record» nacional de juvenis da estafeta 4 x x 400m para a equipa de Aveiro**

NOTAS DO ENG.º ANTÓNIO CARRETAS

Mais um encontro inter-associações se realizou, desta vez em Coimbra, no passado dia 2 do corrente. Em confronto estiveram as selecções regionais de Coimbra, Aveiro e Viseu, com dois atletas em cada prova, num programa que englobava a maioria das provas regulamentares.

Estes encontros, que consideramos de extrema utilidade, permitem competição e, na sequência, que os atletas superem as suas marcas, que é o objectivo um do atletismo.

Conforme se previa, Coimbra dominou na competição masculina em que fez mais pontos qua as outras duas suas congéneres em conjunto, a demonstrar um potencial que Viseu ou Aveiro não apresentam no momento. As equipas representativas destas duas últimas associações equivaleram-se e a falta de dois ou três atletas da nossa parte «obrigou» Viseu a ocupar a segunda posição...

Em contrapartida, na competição feminina, dominou Aveiro — permitindo rectificar o resultado do inter-associações de Braga, em que havia ficado atrás de Coimbra. Confirmação lógica do que, na altura, haviamos previsto: com dois atletas por prova, a superioridade seria de Aveiro. Superioridade que será ainda maior, num encontro entre os dois conjuntos, a três atletas por prova.

Isto significa que estamos mais bem servidos, em quantidade, de atletas femininos de razoável craveira.

De referir que, das treze provas do programa, Aveiro foi o 1.º em oito.

Na classificação conjunta, Aveiro situar-se-ia na segunda posição. O «avanço» de Coimbra, nos masculinos, suportou perfeitamente a «recuperação» feminina. Para a história dos encontros a classificação final: Coimbra — 246 pontos; Aveiro — 202 pontos; e Viseu — 72 pontos.

Dos resultados individuais, há a assinalar a queda de mais seis records regionais. Esta sucessão de records que se vem verificando, de torneio para torneio, mostram o progresso do atletismo aveirense, apesar

Continua na pág. 5

TAÇA DE PORTUGAL

De modo sensacional

S. BERNARDO

eliminado (17-20) pelo

F. C. DE GAIA

No sábado, em nova eliminatória da Taça de Portugal, ocorreu um desfecho de grande sensação, na Zona B — onde, mesmo em Aveiro (onde, na época em curso, apenas fora vencido pelo Belenenses, campeão nacional), o S. BERNARDO foi batido

Continua na pág. 5

ÁRBITROS AVEIRENSES EM FOCO

VITORINO GONÇALVES

ascendeu ao quadro da I Divisão

Nas instalações da Escola de Regentes Agrícolas, em Santarém, realizaram-se, em 18 e 19 de Junho findo, os exames de promoção de árbitros de futebol à 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias nacionais — constando do programa provas escritas, provas orais e provas físicas.

Estiveram presentes nos aludidos exames três filiados da Comissão Distrital de Aveiro, que obtiveram as seguintes classificações, dadas pelos Delegados Técnicos da Comissão Central de Árbitros de Futebol:

RUI PAULA (II DIVISÃO) e RAUL RIBEIRO (III DIVISÃO) também subiram

— António Nascimento VITORINO GONÇALVES — 78,94 pontos; 1.º classificado de todos os árbitros da 2.ª categoria nacional, pelo que ascenderá ao quadro da I Divisão:

— RUI Manuel Duarte dos Santos PAULA — 79,81 pontos ;4.º classificado dos árbitros de 3.ª categoria nacional, pelo que passou para o quadro da II Divisão; e

— RAUL Jorge Sousa RIBEIRO — 79,37 pontos: 14.º classificado do «Quadro de Acesso», pelo que ingressa na III Divisão.

A Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro volta a ter — depois das relevantes presenças de Eduardo Peixinho, Mário Garcia, José Porfírio, Edmundo Carvalho e Joaquim Freire (julgamos não ter omitido qualquer nome) — um filiado no escalão maior da arbitragem portuguesa.

E porque, no caso particular de Vitorino Gonçalves, a promoção agora obtida representa o justo cotejo das possibilidades dum desportista (natural de Peniche, mas aveirense por

Continua na pág. 5

O novo árbitro aveirense da I Divisão Nacional, VITORINO GONÇALVES, com os seus habituais auxiliares, FRANCISCO SILVA e ADRIANO COSTA

CAMPEONATOS NACIONAIS

JUNIORES — Fase Final

Resultados da 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Ac.º Coimbra - Atlético	83-73
Gaia - Barreirense	65-63
Sporting - GALITOS	85-35
Benfica - Ac.º Porto	46-62

Resultados da 9.ª jornada

Jogo	Resultado
Gaia - Atlético	92-72
Ac.º Coimbra - Barreirense	68-63
Benfica - GALITOS	78-43
Sporting - Ac.º Porto	86-68

Classificação geral

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sporting	9	7	2	660-576	16
Barreirense	9	6	3	713-609	15
Ac.º Coimbra	9	6	3	750-589	15
Atlético	9	5	4	729-657	14
Ac.º Porto	9	5	4	589-593	14
Gaia	9	4	5	542-686	13
GALITOS	9	2	7	555-737	11
Benfica	9	1	8	601-685	10

No próximo fim-de-semana, a com-

Continua na pág. 5

Litoral

AVEIRO, 8 - JULHO - 1977

ANO XXII